
Entre a deficiência e a cidadania: a campanha de propaganda como ponte comunicativa para a inclusão social¹

Gabriel dos Santos MECKING²
Lucia Beatriz Lima FERREIRA³
Paula Dantas Diedrichs PEREIRA⁴
Renata Corrêa COUTINHO⁵

Universidade Federal do Pampa, São Borja, RS

RESUMO: Este artigo tem como objetivo analisar o uso social da comunicação como um ato de cidadania. Para tanto, o objeto de estudo escolhido foi o planejamento de uma campanha de propaganda realizada para a Associação de Deficientes Visuais e Amigos de São Borja (ADEVASB), durante o 3º semestre do curso de Publicidade e Propaganda da Universidade Federal do Pampa. O interesse por esse tema surgiu pela percepção de que a propaganda pode ser utilizada também como importante ferramenta para a divulgação de instituições ligadas a assuntos relacionados aos aspectos sociais, culturais e/ou educativos da comunidade. Para o desenvolvimento do trabalho, foi utilizada a metodologia de pesquisa bibliográfica, a qual possibilitou identificar a campanha de comunicação da associação em questão, como uma ponte possível entre a deficiência e a cidadania.

PALAVRAS-CHAVE: Campanha de propaganda; Cidadania; Comunicação social; Deficiência.

Considerações iniciais

A sociedade reconhece a propaganda comumente como uma ferramenta tradicionalmente voltada ao lucro e à venda de ideias, porém, em certos casos, ela pode ter uma aplicação dirigida para fins sociais, culturais e/ou educativos. Assim, este artigo foi concebido a partir da discussão acerca do papel da comunicação para instituições sociais sem fins lucrativos, entendendo-a como um reforço às ações de cidadania.

¹ Trabalho apresentado na IJ 7- Comunicação, espaço e cidadania do XX Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul, realizado de 20 a 22 de junho de 2019.

² Estudante de Graduação 5º. semestre do Curso de Publicidade e Propaganda da UNIPAMPA, e-mail: gabrielmecking@gmail.com.

³ Estudante de Graduação 5º. semestre do Curso de Publicidade e Propaganda da UNIPAMPA, e-mail: bealimaf.contato@gmail.com.

⁴ Estudante de Graduação 5º. semestre do Curso de Publicidade e Propaganda da UNIPAMPA, e-mail: paula.dantas0608@gmail.com.

⁵ Professora adjunta do Curso de Publicidade e Propaganda da UNIPAMPA, e-mail: renatacoutho@unipampa.edu.br

Embora o trabalho central dessas associações esteja relacionado a realização de ações sociais, como campanhas de arrecadação, eventos beneficentes, entre outros, objetivando gerar mais integração dos deficientes na sociedade, essas entidades sem fins lucrativos podem também recorrer ao domínio da comunicação para conduzirem a comunidade ao debate sobre a inclusão de deficientes em várias áreas da sociedade, por exemplo.

Foi com essa proposta que no ano de 2018, a turma do 3º semestre do curso de Publicidade e Propaganda, realizou de forma interdisciplinar, um planejamento de campanha de comunicação para uma instituição social localizada na cidade de São Borja - RS: a Associação de Deficientes Visuais e Amigos de São Borja (ADEVASB).

E assim, foi desenvolvido um planejamento de campanha com objetivo central de gerar a conscientização da população samborjense sobre a acessibilidade urbana no município, mostrando a ADEVASB como instituição responsável por auxiliar pessoas com deficiência a usufruírem do direito de ir e vir por meio de entrega de aparelhos e cadeiras de rodas para cidadãos com deficiência.

A partir da pesquisa bibliográfica e do reconhecimento da realidade local, foi percebido como a comunicação pode contribuir para a promoção da cidadania, auxiliando a instituição a estabelecer vínculos com a sociedade na qual ela está inserida.

É preciso falar sobre deficiência

É difícil conceituar a palavra “deficiência”, pois, além da existência de várias definições, durante os séculos, ela possui muitas variações identificadas. A WHO⁶ realizou um estudo em que propôs uma classificação intitulada ICIDH⁷; nesta pesquisa, designou-se uma conceituação da palavra e também uma escala de deficiência sobre níveis de dependência, limitação, entre outros. Assim, uma definição geral acerca da palavra, segundo esta pesquisa foi a seguinte:

Perda ou anormalidade de estrutura ou função psicológica, fisiológica ou anatômica, temporária ou permanente. Incluem-se nessas a ocorrência de uma anomalia, defeito ou perda de um membro, órgão, tecido ou qualquer outra

⁶ World Health Organization (Organização Mundial da Saúde)

⁷ International classification of impairments, disabilities, and handicaps: a manual of classification relating to the consequences of disease. Geneva; 1993

estrutura do corpo, inclusive das funções mentais (AMIRALIAN et al., 2000, p.4).

Estudos como esse trazem luz a questão da deficiência, não apenas por conceituá-la, mas também por colocá-la como um tema de importante debate que durante muito tempo foi tratado de maneira negativa pela sociedade.

O escritor Jorge Luis Borges⁸ é uma das figuras que contribuem para que a deficiência, no caso a cegueira, possa ser tratada de uma outra perspectiva. O autor que ficou cego aos 55 anos de idade, concebeu durante esse período, uma importante obra intitulada “A cegueira”, a qual foi ditada, palavra por palavra.

Nessa ocasião, o público via a sua superação sobre a deficiência como algo positivo, já Borges tratava-a “como um modo de vida: é um dos estilos de vida dos homens” (BORGES *apud*, DINIZ, 2007, p.3), algo constitutivo dos indivíduos nessa situação.

Conforme Diniz (2007),

A ideia de que a cegueira, a surdez ou a lesão medular nada mais são do que diferentes modos de vida é algo absolutamente revolucionário para a literatura acadêmica sobre deficiência. A concepção de deficiência como uma variação do normal da espécie humana foi uma criação discursiva do século XVIII (DINIZ, 2007, p.4-5).

Em meados da década de 70, nos Estados Unidos e no Reino Unido, a deficiência deixa de ser apenas um assunto relacionado ao debate medicinal ou psicológico e passa a ser também um assunto do campo das humanidades, trazendo à tona o debate sobre restrições à participação social de uma pessoa com deficiência (DINIZ, 2007).

Diniz (2007, p.6), afirma que a partir desses estudos denominou-se que “Deficiência, é um conceito complexo que reconhece o corpo com lesão, mas que

⁸ Escritor argentino, autor de vários contos famosos em seu país natal. A partir da década de 50 dedicou-se a poesia já que sofria de uma progressiva cegueira. Mais tarde, ele acabaria ficando completamente cego aos 55 anos. In: PEDAGOGIA & COMUNICAÇÃO. Jorge Luís Borges - Biografias. 2005. Disponível em: <<https://educacao.uol.com.br/biografias/jorge-luis-borges.htm>> Acesso em: mai. 2019

também denuncia a estrutura social que oprime a pessoa deficiente”; todas essas pesquisas trouxeram à tona várias discussões sociais sobre formas de preconceito com o corpo, como o sexismo e o racismo. Portanto, é possível analisar que talvez esse seja o conceito mais atual sobre deficiência, apesar de ela ter sido criada a quase 50 anos, os debates sociais que surgiram a partir disso duram até hoje.

Cidadania: um conceito em construção

Não há um conceito definitivo para a cidadania, ela vem se moldando ao longo da história como uma construção do indivíduo. Apenas por volta da década de 70, foi possível realizar e organizar pequenos movimentos democráticos sobre a concepção de direitos, obrigações com a comunidade e reivindicações dos direitos civis, políticos e econômicos.

Entende-se, portanto, que a função do cidadão não seria apenas ter direito ao voto, mas sim, a uma cidadania ligada ao desenvolvimento humano e suas relações pessoais, fazendo parte de uma comunidade, a qual possui um papel mais participativo, com direitos a recursos sociais (como educação, saúde, segurança, previdência, empregos e salários justos). Desta forma, o indivíduo contribui de forma organizada e consciente para a vida coletiva do Estado e desenvolve as suas potencialidades para uma melhor condição de cidadão.

Exercer os direitos e deveres é uma busca incessante por garantias sociais e econômicas para ser cidadão em uma sociedade em que a participação e a inserção de pessoas deficientes ainda é minoria. A questão da igualdade e a inclusão nos diferentes espaços sociais é ainda muito falha, mesmo que o censo de 2010 - realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) -, evidencie que 24% dos brasileiros (45 milhões de pessoas) possuem algum tipo de deficiência.

Há muitas falhas na aplicação das políticas públicas, assim como na inserção no mercado de trabalho da pessoa com deficiência. Embora a função profissional possa contribuir não apenas para a sustentabilidade financeira, mas também para o ganho de autoestima, muitos enfrentam dificuldades de inserção social. Apesar da importância e da obrigatoriedade legal, a inclusão de pessoas com deficiência no mercado de trabalho

formal ainda é pequena, pois apenas 403.255 estão empregados, o que corresponde a menos de 1% das 45 milhões de indivíduos com deficiência no país (VARDÉLIO, 2017).

Assim, observa-se que a exclusão dessa população está ligada a políticas públicas que deixaram de reconhecer as dificuldades das pessoas deficientes e a carência dos direitos sociais. A partir dessa lacuna é que instituições sem fins lucrativos como a ADEVASB, buscam atender esse problema de Estado, auxiliando os cidadãos a suprirem suas necessidades e a desempenharem seus direitos na sociedade.

As entidades de terceiro setor acabam exercendo o papel do Estado de entregar a essa multidão de 45 milhões, o que lhe é de direito e o país acaba ficando nessa atmosfera, onde o que é obrigação de um, se torna o dever do outro.

É dentro dessa esfera que a comunicação social pode ser vista como fundamental para o desenvolvimento da cidadania.

Acessibilidade e inclusão

A Lei Brasileira de Inclusão, de nº 13.146/15⁹, que protege os direitos das pessoas deficientes na sociedade é considerada recente. Nela foram estabelecidos, de forma constitucional, direitos e deveres específicos à deficientes. Desta forma, a inclusão ocorre de forma jurídica, contudo, por ser recente, não há conhecimento da sociedade sobre como agir de maneira cidadã para e com estes indivíduos.

Foi publicada em maio de 2019, pela Agência IBGE Notícias, uma entrevista realizada com o professor de direito Josemar Araújo¹⁰, sobre o quanto a acessibilidade não é entendida pela sociedade: “a gente acha mesmo que acessibilidade é só construir

⁹ Conforme Mara Gabrielli (senadora pelo estado de São Paulo, defensora de programas de defesa dos direitos das pessoas com deficiência), “Após 15 anos em tramitação, o projeto de autoria do sempre atuante senador Paulo Paim, chegou às minhas mãos em 2012, quando fui designada relatora do texto e junto com a sociedade civil iniciamos um processo de construção coletiva, tendo como base a Convenção da ONU sobre os Direitos da Pessoa com Deficiência.” Vozes e Sinais da Democracia. In _____. Estatuto da Pessoa com Deficiência. LBI Lei Brasileira de inclusão. 2015.

¹⁰ Marília Loschi contextualiza na reportagem que “Josemar Araújo é cego, acabou de concluir seu doutorado em Ciências Sociais e Jurídicas na Universidade Federal Fluminense (UFF), e tem como tema a relação entre inclusão escolar e o direito penal. Ele também é militante de direitos humanos e defende uma reflexão mais profunda sobre a acessibilidade”.

ambientes e não é. É muito mais do que isso. É um problema cultural” (ARAÚJO *apud* LOSCHI, 2019).

De acordo com a Lei Brasileira de Inclusão, em seu artigo 53, “A acessibilidade é direito que garante à pessoa com deficiência ou com mobilidade reduzida viver de forma independente e exercer seus direitos de cidadania e de participação social. (Lei nº 13.146/15)”. Contudo,

segundo a Pesquisa de Informações Básicas Municipais (Munic) de 2014, a maioria das prefeituras não promove políticas de acessibilidade, tais como lazer para pessoas com deficiência (78%), turismo acessível (96,4%) e geração de trabalho e renda ou inclusão no mercado de trabalho (72,6%) (LOSCHI, 2019).

Assim, é perceptível a necessidade da mobilização de instituições sem fins lucrativos e organizações não governamentais em seus contextos sociais, para o incentivo de práticas cidadãs capazes de promover a acessibilidade além de estruturas físicas para deficientes.

A campanha de propaganda para a ADEVASB

Criada no dia 25 de setembro de 2010, a Associação de Deficientes Visuais e Amigos de São Borja (ADEVASB) recebeu este nome, pois já existia uma entidade de auxílio aos deficientes em São Borja, a qual requeria em seu sistema de auxílio muitas burocracias para efetuar doação e empréstimos de material de suporte a pessoas com deficiência, como cadeiras de roda, por exemplo.

Na época de criação da instituição, um grupo de amigos deficientes visuais percebeu a carência de uma nova associação em que não houvesse um sistema tão burocrático; a inclusão da palavra “amigos” no nome, foi justamente para remeter ao sistema pouco burocrático e à ideia iniciada por esse grupo.

Atualmente, a ADEVASB possui uma direção constituída por 11 prestadores de serviços e tem como missão o

apoio, amparo e orientação nas diversas situações em que seus associados com deficiência se encontrarem. Atuará na inclusão social; desenvolvimento de programas na área educacional; na conscientização da sociedade em relação à potencialidade; na reabilitação; e ainda no estímulo à participação em atividades culturais, recreativas, artísticas e profissionalizantes de nosso município (ADEVASB).

O trabalho da associação é ligado ao empréstimo de aparelhos que possibilitam a locomoção da pessoa com deficiência. Assim, é possível compreender que a ADEVASB trabalha no sentido de possibilitar aos indivíduos com deficiência a realização de sua cidadania.

Considerando as relações estabelecidas anteriormente e a importância de trazer à tona a discussão sobre a acessibilidade como forma de cidadania para as pessoas com deficiência, realizamos no 3º semestre¹¹ do curso de comunicação social - Publicidade e Propaganda na Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA), de forma interdisciplinar¹², uma campanha de propaganda - incluindo nesta um planejamento de comunicação - para uma entidade social local: a Associação dos Deficientes Visuais e Amigos de São Borja (ADEVASB).

Logo, para o levantamento de dados, foi realizado, primeiramente, um *briefing* com dois dos responsáveis pelos serviços realizados pela associação. Com isso foi possível obter um breve histórico da entidade, situando-na a partir de suas especificidades locais.

Posteriormente, foram realizadas análises sobre os aspectos microambientais e macroambientais, resultando na elaboração de um diagnóstico da situação da instituição, o qual apontou para a necessidade de criação de ações de comunicação que abordassem os serviços prestados pela associação, com o objetivo de demonstrar a importância da ADEVASB na atuação social de oportunidade de liberdade para deficientes.

Após o diagnóstico, foi possível estabelecer estratégias pontuadas de acordo com o objetivo e público-alvo traçados. Tendo como *target* a comunidade são borjense, as estratégias comunicacionais apontaram para a necessidade do uso do rádio como meio de divulgação de alta permeabilidade na sociedade local em função da

¹¹ Realizado durante o 1º semestre do ano de 2018.

¹² Envolvendo as disciplinas: Atendimento e Planejamento Publicitário; Direção de Arte I; Produção Eletrônica em Áudio Publicitário e Redação Publicitária: Impresso e Rádio.

popularidade que goza na região e também pelo seu poder de alcance de públicos distintos.

Também conferiu-se à mídia digital um papel preponderante para explicação da campanha por meio do uso da rede social Facebook, meio pelo qual a instituição se comunica frequentemente com os diversos públicos locais; outro dado que referenda a sua utilização advém da identificação de que “o percentual de domicílios que utilizavam a Internet subiu de 69,3% para 74,9%, de 2016 para 2017, representando uma alta de 5,6 pontos percentuais” (IBGE, 2018).

A mídia impressa também foi considerada como uma maneira complementar de divulgação da campanha, com o intuito de ser inserida em espaços frequentados pela comunidade, como pontos de ônibus, postos de saúde, escolas e repartições públicas. Por esta razão, foi criado o cartaz (imagem a seguir) com o propósito de publicizar a ideia de que o trabalho realizado pela ADEVASB contribui para a autonomia das pessoas com deficiência.



Embora as estratégias de mídia tenham se restringido aos meios destacados anteriormente (em função da escassez de recursos da instituição), trabalhamos com o pressuposto de que a comunicação com viés social e educativo, pode contribuir para

despertar na audiência pretendida, a reflexão sobre o tema da deficiência e da necessidade da inclusão da pessoa com deficiência nos espaços sociais e urbanos locais. E, neste contexto, a campanha de propaganda posiciona a ADEVASB como a instituição que oportuniza acessibilidade para deficientes, contribuindo para que estes manifestem assim a sua cidadania ao devolver-lhes o direito de ir e vir.

Considerações finais

Segundo Diniz (2007) a deficiência é um problema social, relacionado a aceitação e inclusão dos indivíduos nessa situação. Nessa percepção, a maior dificuldade não reside na deficiência em si, mas na maneira como ela é tratada pela sociedade. A aceitação de deficientes como sujeitos de direitos é uma conquista recente, assim, é posto em evidência que o tema “deficiência”, tanto quanto o termo acessibilidade, devem ser debatidos à luz do conceito de cidadania.

Entende-se neste artigo, portanto, a relevância do ato de comunicar sobre atividades realizadas em prol da autonomia da pessoa com deficiência, incluindo neste caso, associações que trabalham pela inclusão e acessibilidade, as quais exercem um papel importante de conscientizadoras, estabelecendo pontes entre a sociedade e questões relativas à deficiência.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO DE DEFICIENTES VISUAIS E AMIGOS DE SÃO BORJA (ADEVASB). **Quem Somos**. Disponível em: <<https://adevasb2010.webnode.pt/quem-somos/>> acesso em: maio de 2019

BRASIL, Decreto-lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. **Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência)**, 6 jul. 2015

DINIZ, D. **O que é deficiência?**. São Paulo: Ed. Brasiliense, 2007

ESTATÍSTICAS SOCIAIS. **PNAD Contínua TIC 2017**: Internet chega a três em cada quatro domicílios do país. Disponível em: <<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/23445-pnad-continua-tic-2017-internet-chega-a-tres-em-cada-quatro-domicilios-do-pais>> Acesso em: mai. 2019

LOSCHI, Marília. **Pessoas com deficiência: adaptando espaços e atitudes.** disponível em:
<<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/16794-pessoas-com-deficiencia-adaptando-espacos-e-atitudes>> Acesso em: maio de 2019

MAINIERI, T. e RIBEIRO, E, M, A, O. **A comunicação pública como processo para o exercício da cidadania:** o papel das mídias sociais na sociedade democrática. Revista lobby, relações governamentais, democracia. Ed. v.8 n.14, 2011.

MORAIS, I, A. **A construção histórica do conceito de cidadania:** O que significa ser cidadão na sociedade contemporânea?. Curitiba. disponível em
< http://educere.bruc.com.br/CD2013/pdf/7598_5556.pdf > acesso em: maio de 2019.

PEDAGOGIA & COMUNICAÇÃO. **Jorge Luís Borges** - Biografias. 2005. Disponível em: <<https://educacao.uol.com.br/biografias/jorge-luis-borges.htm>> Acesso em: mai. 2019

VERDÉLIO, A. **Apenas 1% dos brasileiros com deficiência está no mercado de trabalho de trabalho.** disponível em
<<http://agenciabrasil.ebc.com.br/direitos-humanos/noticia/2017-08/apenas-1-dos-brasileiros-com-deficiencia-esta-no-mercado-de> > acesso em: maio de 2019.